

## **USO DO STOP MOTION COMO SENSIBILIZADORA NO ESTUDO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Viviane Marques Sousa e Silva <sup>1</sup>

Leticia Sousa dos Reis <sup>2</sup>

### **RESUMO**

A relação existente entre o homem e o meio ambiente encontra-se, de certa forma, numa perspectiva voltada exclusivamente para a exploração econômica, estamos vivendo em uma geração de consumo exacerbado, onde cada vez é maior a produção de materiais descartáveis, quase sempre por se tornar obsoleto, o que contribui com prejuízos à vida em nosso Planeta, interferindo significativamente na qualidade de vida do ser humano. A preocupação em preservar o meio ambiente foi gerada pela necessidade de oferecer à população futura as mesmas condições e recursos naturais de que dispõe a geração presente. (OLIVEIRA e SOUZA-LIMA. 2006, p 21). Em consonância com este pensamento, a problemática lançada para investigação foi analisar como está o meio ambiente hoje, como provavelmente ficará décadas à frente e que atitudes são convenientes nos dias de hoje. A alma desta proposta pedagógica interdisciplinar é a sensibilização quanto às problemáticas ambientais, fundamentando-se no que rege a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) da escola, abordou-se a temática através da produção de filmes de curta duração utilizando a técnica Stop Motion (movimento parado), pela disposição sequencial de fotografias de um objeto simulando o movimento. O projeto desenvolveu-se numa escola pública (Massaranduba-PB), transcorrendo em quatro etapas: 1- Apresentação da técnica de produção de filmes aos alunos; 2 - Sensibilização quanto à importância do meio ambiente, com exposição do vídeo “A história das coisas”, e palestra interdisciplinar; 3 - Formação dos grupos e delegação de tarefas, respeitando as habilidades dos alunos; 4 - Ação sensibilizadora na escola, onde foram exibidos os filmes produzidos, além dos materiais de apoio confeccionados pelos alunos. Verificou-se uma notória mudança comportamental nas dependências da escola, aumento do rendimento escolar e diminuição da evasão, o que nos permite afirmar que o projeto constituiu-se um importante instrumento de conhecimento, de integração e modificador do pensamento crítico dos alunos.

**Palavras-chave:** educação ambiental, interdisciplinaridade, meio ambiente, educação Física, ensino de química.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [yivianemarxsousa@hotmail.com](mailto:yivianemarxsousa@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [leticiasousareis13@gmail.com](mailto:leticiasousareis13@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

A relação existente entre o homem e o meio ambiente se encontra, de certa forma, numa perspectiva voltada exclusivamente para a exploração econômica, estamos vivendo em uma geração de consumo exacerbado, onde, cada vez é maior a produção de materiais que são descartados diariamente, contribuindo com prejuízos à vida em nosso Planeta, acarretando uma série de problemas que interferem significativamente na qualidade de vida do ser humano.

“A preocupação em preservar o meio ambiente foi gerada pela necessidade de oferecer à população futura as mesmas condições e recursos naturais de que dispõe a geração presente.” (OLIVEIRA e SOUZA-LIMA. 2006, p 21). Baseando-se neste pensamento, a problemática lançada para investigação foi, como está o meio ambiente hoje, como provavelmente ficará décadas à frente e que atitudes devemos tomar para que o meio ambiente seja preservado para as próximas gerações.

Fundamentando-se no que rege a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para o Ensino básico, A alma da pesquisa é sensibilizar os alunos quanto às problemáticas ambientais, onde a abordagem ao tema Educação Ambiental ocorreu através da conscientização referente aos hábitos alimentares a partir da problemática do desperdício abordada no documentário “Ilha das Flores”.

A proposta em trabalhar com os alunos a prática de atitudes conscientes e sustentáveis baseadas nos conteúdos programáticos da disciplina de química e Educação Física, surgiu da observação comportamental do alunado: Consumo exagerado de alimentos industrializados, o descarte inadequado do lixo; descompromisso com o ambiente escolar; consumismo elevado; bem como o posicionamento indiferente aos problemas ambientais da cidade, o que remete à falta de conhecimento e pouca importância referente aos valores que o “meio ambiente” agrega e representa à sua volta.

Os alunos do ensino médio, preocupando-se com a aprovação, seja no ano letivo, como no Enem, julgam decorar conteúdos e fórmulas como sendo o meio mais eficiente e prático para alcançar o que almejam. Sendo assim, o objetivo do processo educacional perde totalmente sua essência. Como se sabe, visamos formar cidadãos críticos e conscientes da realidade, não pessoas eficientes em memorização.

O modo de incentivá-los a trabalhar no projeto foi apresentá-los como as problemáticas detectadas conversam entre si e mostrá-los a relação direta que as disciplinas tem com o tema em discussão, especificamente o conteúdo do ano escolar em que estão, 3ºano do ensino médio.

A necessidade dos jovens em se sentirem partes integrantes de grupos e aceitos na comunidade, os levam ao desejo de possuir o que a mídia impõe como sendo o usável e aceito, gerando o consumismo exagerado e a alimentação inadequada midiaticamente incentivada, afetando diretamente a degradação do ambiente como também, à saúde dos nossos jovens.

“O consumo moderno é mediado pelas relações de mercado e assume a forma do consumo de mercadorias: o que equivale a dizer que, em geral, consumimos mercadorias, serviços e experiências que foram produzidos exclusivamente para serem vendidos no mercado de consumidores. (...) Um elemento fundamental do nosso consumo é o ato de escolher entre uma gama de mercadorias alternativas produzidas



pelas instituições que não são interessadas em necessidades ou valores culturais, mas no lucro e em valores econômicos”. (SLATER, 2002, p33).

Um outro fator relevante para este, é o modo com que tratam o ambiente escolar, a depredação de bens materiais da escola, tornando-os inadequados para o uso, faz com que gere o consumismo, pois para repor os mesmos, se faz necessário extração de matéria-prima, o que implica em impacto ambiental.

É válido lembrar que tivemos como alicerce o Projeto de intervenção Pedagógica (PIP) de nossa escola: *“Saúde e Qualidade de Vida no Âmbito Escolar: Fomentando a Cidadania e a Dignidade da Pessoa Humana”*, desenvolvendo ações que viriam proporcionar uma melhor qualidade de vida dentro e fora da escola, conscientizando e sensibilizando-os a serem além de praticantes, multiplicadores dessas ações, sendo a comunidade estimulada para agir de acordo com esses objetivos através da propagação do conhecimento adquirido em vivência escolar pelos alunos, em suas residências.

## **METODOLOGIA**

Para desenvolver uma metodologia de trabalho que possibilitasse a construção da consciência ecológica de forma eficaz e eficiente, a discussão foi lançada após a exibição do documentário “Ilha das Flores”, complementando com a promoção de uma palestra, ocorrendo sessão de autógrafos de um autor ex-aluno da instituição, pesquisas, debates e produção textual para que a sensibilização fosse tenaz.

Realizamos um passeio pedagógico por alguns pontos da cidade, analisando situações críticas por falta de consciência ambiental. Foi notória a mudança dos valores e de percepção.

Não houve imposição de tarefas, os alunos que se fizerem disponíveis a realizar e produzir de acordo com suas habilidades, o que fluiu de maneira dinâmica e divertida.

Realizamos a oficina culinária para aprendizado e degustação de alimentos com aproveitamento máximo, de maneira rotacional, a última estação realizava-se na cozinha da escola. Neste momento se fortaleceu a relação entre o projeto e os conteúdos programáticos. Dos alunos surgiu a ideia de desenvolver na escola um projeto de compostagem orgânica para manter uma horta escolar.

Por fim, houve a seleção pelos alunos, do cardápio que seria exposto na Lanchonete econômica e nutritiva durante a mostra pedagógica da escola. Transformou-se uma sala de aula em uma lanchonete. Enquanto os visitantes estavam nas mesas degustando, recebiam as explicações dos alunos, de forma sensibilizadora.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A QUÍMICA**

Quando o estudo da Química instiga aos alunos a uma visão crítica do mundo que os cerca, seu interesse pelo assunto aumenta, pois são dadas condições de perceber e discutir situações relacionadas a problemas sociais e ambientais do meio em que estão inseridos, contribuindo para a possível intervenção e resolução dos mesmos. É de



fundamental importância que o conhecimento de Química seja relevante para o estudante, podendo ser relacionado com o seu dia a dia e com assuntos que afetam a sua vida e a sociedade em que está inserido.

Pode-se assim considerar que o ensino de Química como um cenário ideal para que reconheçam que o conhecimento químico e tecnológico é resultado do trabalho humano construído historicamente, a fim de desenvolver espírito crítico quanto ao papel da Química e demais ciências na solução de problemas gerais relacionados à manutenção da vida do homem e do planeta com qualidade.

Neste sentido, os conhecimentos químicos devem apontar para a formação de um cidadão cada vez mais comprometido com a sustentabilidade, principalmente nessa primeira década de início de século, de forma que suas práticas e atitudes corroborem com o planejamento social, na busca de uma sociedade mais justa e organizada. “É o conhecimento vivo que conduz a grande aventura da descoberta do universo, da vida, do homem.” (MORIN, 2005).

A consciência de que o conhecimento científico é, assim, dinâmico e mutável ajudará o estudante e o professor a terem a necessária visão crítica da ciência. “Não se pode simplesmente aceitar a ciência como pronta e acabada e os conceitos atualmente aceitos pelos cientistas e ensinados nas escolas como “verdade absoluta” . (PCN – Ensino Médio, 2002).

Nesta mesma linha de pensamento PCN percebem que é notória necessidade de desenvolver um aprendizado que possibilite ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.

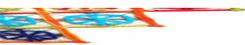
Nunca se deve perder de vista que o ensino de Química visa a contribuir para a formação da cidadania e, dessa forma, deve permitir o desenvolvimento de conhecimentos e valores que possam servir de instrumentos mediadores da interação do indivíduo com o mundo. Consegue-se, isso mais efetivamente ao se contextualizar o aprendizado, o que pode ser feito com exemplos mais gerais, universais, ou com exemplos de relevância mais local, regional.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diante da afirmativa que o homem é parte integrante da natureza, formado pelos mesmos elementos em sua composição física e química, diferenciando-se na capacidade de pensar, agir e interferir, surge a necessidade de relacionar o homem com o meio ambiente.

Logo, a Educação Física Escolar, tem como importante objetivo promover aos alunos a percepção de serem integrantes, dependentes e agentes transformadores do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria deste, ampliando de uma visão biológica, para dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais.

Para Caparroz e Bracht (2007), o professor de Educação Física deve ser autor de sua prática e não um mero reprodutor do que foi pensado por outros. O professor deve construir sua prática com referências em ações/experiências e em reflexões/teorias, desde que esse processo se dê de maneira autônoma e crítica, indicando a importância de uma formação inicial e continuada, além de bem estruturada, em Educação Ambiental, que ajude o professor na reflexão de sua ação, tanto prática quanto teórica.



Quanto aos conteúdos trabalhados na Educação Física Escolar, segundo Rodrigues e Darido (2006), podem ser temas e possibilidades de trabalho nas aulas de Educação Física que abordem a temática ambiental: o meio ambiente, a temperatura e aulas de Educação Física; Educação Física, lazer e espaço natural; Espaços disponíveis para as aulas de Educação Física; Saúde e natureza; Esportes de aventura e o meio ambiente, entre outros.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL

A Educação Ambiental – EA, foi firmada como lei na constituição Brasileira, em 27 de Abril de 1999, Onde, em seu Artigo 1º e 2º, respectivamente, lê-se:

“Entende-se por educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Brasil, 1999).

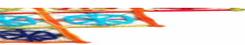
O foco do tema transversal é capacitar os alunos à assumirem, posicionamentos, coerentes, éticos e morais diante de situações que envolvem a vida coletiva, de forma responsável, no caso da EA, visa propagar o conhecimento sobre meio ambiente de forma que contribua para a preservação e utilização responsável dos recursos naturais.

Sendo assim, A EA, conversa com todas as áreas do conhecimento, ao ser entendida como um tema transversal, solicitando a interdisciplinariedade para que a sensibilização e conscientização seja efetivada.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PROVAS DO ENEM

A temática da Educação Ambiental é, largamente, explorada nas provas do Enem, em todos os eixos educacionais, de forma contextualizada. Especificamente na área do conhecimento Ciências da natureza e suas tecnologias, o tema é abordado em até 24% de um total de 45 questões, o que afirma os objetivos do exame e o que se propõe nos PCN, que assinala que o trabalho de educação ambiental deve ser desenvolvido com a finalidade de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso, é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é resultado da ligação que aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana [...] A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta (op. Cit., 1997, p.30).

## PROGRAMA COZINHA BRASIL



Criado a partir de estudos que revelavam a baixa qualidade nutricional na alimentação dos brasileiros, o Programa Cozinha Brasil é uma iniciativa do SESI, desenvolvido em conjunto com a indústria para melhorar este quadro. O objetivo é estabelecer um processo educativo permanente, voltado a colaborar com a mudança de comportamento em relação à produção, preparação e consumo dos alimentos, promovendo assim uma cultura de saúde, bem-estar e sustentabilidade, através de cursos de Educação alimentar onde ensinam a ter uma alimentação saudável, nutritiva, equilibrada e saborosa, contribuindo ainda para a diminuição do desperdício através do aproveitamento integral dos alimentos.

## DOCUMENTÁRIO “ILHA DAS FLORES” COMO MATERIAL DIDÁTICO

Trata-se de um curta-metragem de 13 minutos, produzido pelo o cineasta gaúcho Jorge Furtado em 1990, que recebeu vários prêmios, entre eles o Urso de Prata para curta-metragem no Festival de Berlim neste mesmo ano. Em 2019 foi eleito pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema como o melhor curta brasileiro de todos os tempos.

Em *Iha das Flores*, é exposto a condição social em que vivem os habitantes de um bairro homônimo, na região metropolitana de Porto Alegre. Nele é narrado o caminho do tomate do campo de cultivo até o aterro sanitário, onde é disputado entre porcos e seres humanos famintos, mostrados com acidez, transparência dos fatos e linguagem quase científica para mostrar um passo a passo de como as relações entre seres humanos é desigual no sistema capitalista.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do desenvolvimento do projeto, buscou-se trabalhar as dificuldades dos alunos, respeitar as habilidades individuais e contemplar a interdisciplinaridade. Observou-se a dedicação primorosa dos alunos, dos detalhes e criatividade empenhados no desenvolvimento para o projeto. Este realmente atuou como Modificador de hábitos alimentares, a ideia foi muito comentada na cidade, atraindo um número excelente de visitantes, e estes não só degustavam, mas recebiam instruções valiosas dos alunos, já que nos cartazes encontravam-se as informações nutricionais dos principais alimentos de nosso estado, valorizando a cultura regional. Observou-se que diminuiu o consumo de lanches industrializados, trazidos pelos alunos para a escola.

Foi notória a valorização do patrimônio escolar, descarte adequado dos resíduos e limpeza nas dependências da escola.

Os resultados obtidos foram satisfatórios , conseguimos reduzir o índice de faltas, e elevar a média de pontuação da turma, no 1º Bimestre foi de 6,9 , passando à 7,8 no 3º Bimestre.

Pontuamos que dos alunos surgiram ideias de novos projetos para desenvolver na escola, o que deixa claro a sensibilização ocorrida de forma eficiente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica registrado a importância de se estabelecer um diálogo entre a Educação Escolar e a Educação Ambiental. Não tratar o tema como preenchedor de currículo e/ou de tempo, necessitamos compreender que somos responsáveis por uma grande parcela dos valores que os alunos quanto cidadãos carregarão. A Educação Ambiental é modificadora de hábitos, apresenta uma clara capacidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. E isso, só se fará com conscientização e sensibilização, onde cada indivíduo sinta-se responsável em fazer algo para melhorar sua qualidade de vida, melhorar o ambiente de convívio e conter o avanço da degradação ambiental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 03 Mar. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM.** Secretaria da Educação Média e Tecnológica. 2002; 2004.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente. Lei n. 9.795/1999.** <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. **O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, 2007.

FURTADO, Jorge. *Ilha das Flores*. Porto Alegre, 1990  
<https://www.youtube.com/watch?v=KAzhAXjUG28&t=3s> .



FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Ofício de Professor: Aprender mais para ensinar melhor – Meio ambiente e qualidade de vida.** São Paulo: Fundação Vitor Civita, 2002.

MORIN, E., **Ciência com consciência**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, ed. 9ª, 2005, 350p.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. SOUZA-LIMA, José Edmilson. **O desenvolvimento sustentável em foco: Uma contribuição multidisciplinar.** Curitiba: Annablume, 2006.

RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. **Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas.** *FDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, sep. 2006, v. 11, n. 100.  
<http://www.efdeportes.com/efd100/ma.htm>

SLATER, Don. **Cultura do consumismo & modernidade.** São Paulo, Nobel, 2002.